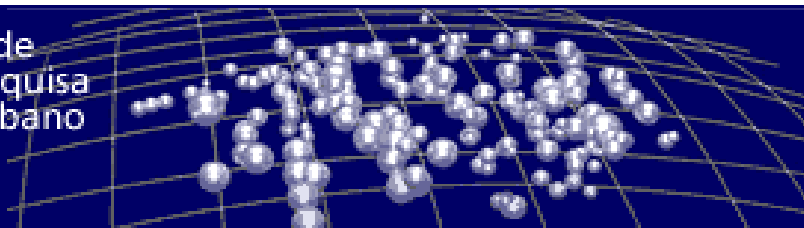




associação nacional de
pós-graduação e pesquisa
em planejamento urbano
e regional



outubro de 2006

boletim da anpur n. 6

EDITORIAL

Dois grandes desafios estão colocados à nossa área: por um lado, a necessidade de aprofundar a construção de nosso campo (multi)disciplinar, tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico, alavancando assim as possibilidades de entendimento de nossa dinâmica e complexa realidade urbana e regional. Por outro, a necessidade de enfrentar a formação profissional qualificada, num momento em que as condições políticas e institucionais do país estão a demandar uma urgente capacidade de formulação e de atuação crítica e propositiva no âmbito das ações sobre a cidade e sobre o território. Essas foram as duas questões que polarizaram as apresentações e discussões que tiveram lugar no III Seminário de Avaliação do Ensino e Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais, que aconteceu em Salvador, no final do mês de outubro, reforçando essa recente tradição da **ANPUR** de se dedicar especificamente, a cada dois anos, às questões de ensino e pesquisa em nossa área.

Vários outros eventos marcaram as atividades acadêmicas da Associação nesse último período, trazendo reflexões e posicionamentos-chave para nossa vida intelectual e cidadã. Compõem a presente edição do boletim os relatos sobre cada um deles – resultado da ampliada e preciosa contribuição de diversos professores e pesquisadores –, explicitando as discussões em curso e as principais questões de nossa agenda de trabalho.

Por fim, os novos e instigantes eventos, dentre os quais destacamos o **XII Encontro Nacional da ANPUR**, que acontecerá em Belém, em maio de 2007, e cuja chamada de trabalhos se encerra no próximo dia 20 de dezembro. Participem!

SEMINÁRIO INTERNACIONAL CIDADES NA FLORESTA

O Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA/UFGA), em parceria com o Observatório de Políticas Públicas, Conhecimento e Movimento Social na Amazônia (COMOVA), e com apoio institucional da **ANPUR**, está realizando o Seminário Internacional Cidades na Floresta, em Belém, entre 29/11 e 1/12/2006.

Pretende-se com esse evento:

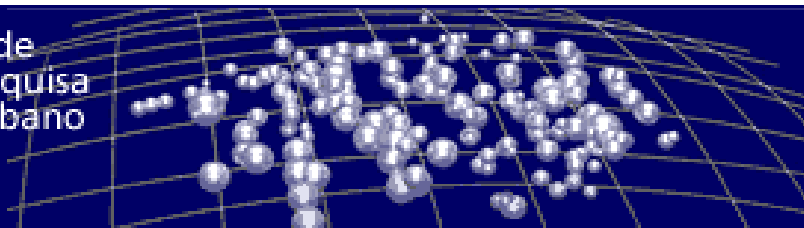
- 1 – construir uma interpretação que privilegie o olhar compreensivo sobre as cidades da pan-Amazônia e permita reconhecer as lógicas de organização social e de perspectivas dos atores sociais;
- 2 – identificar a diversidade dos aglomerados urbanos, os processos de integração sul-americana e as redes (técnicas, econômicas e políticas) enquanto capital social;
- 3 – promover intercâmbios entre instituições de pesquisa e sociedade civil sobre o urbano-rural, visando ultrapassar metodologias e abordagens mais convencionais;
- 4 – socializar conhecimentos sobre temas abordados que orientem a aplicação de políticas públicas participativas na sua formulação e controle.

Entender as cidades, considerando o contexto sócio-econômico e territorial no qual se situa,

BELÉM (PA)
29/11 A 1/12
2006



associação nacional de
pós-graduação e pesquisa
em planejamento urbano
e regional



outubro de 2006

boletim da anpur n. 6

torna a realização desse seminário algo desafiador e original. Esta é a perspectiva adotada no Projeto Cidades desenvolvido com o apoio do CNPq e da Fundação Ford e em parceria entre UFPA, FASE, UFAM, UFMT, UnB e UNIFAP.

O Seminário está composto de 9 Mesas Redondas, sendo sete temáticas e duas com o caráter mais aplicado, discutindo as experiências de observatórios sobre cidades e a constituição de uma rede de pesquisa sobre cidades da Pan-Amazônia.

Os temas das mesas redondas são:

A Amazônia e a diversidade de aglomerados urbanos; Cidades na Amazônia: para além do rural x urbano; Novas dinâmicas urbanas na Amazônia; Práticas de Mapeamento Social de Cidades na Amazônia; Cidades de Fronteira e Globalização; Cidades e conflitos sócio-territoriais na Pan-Amazônia; Políticas de Ordenamento territorial e Planos Diretores; Observatórios sobre cidades; Rede Cidades na Pan-Amazônia.

Para informações consultar www.ufpa.br/projetocidades ou www.ufpa.br/naea ou enviar um e-mail para projetocidades@ufpa.br

Edna Castro
Diretora da **ANPUR** NAEA/UFPA

SEMINÁRIO ANPUR

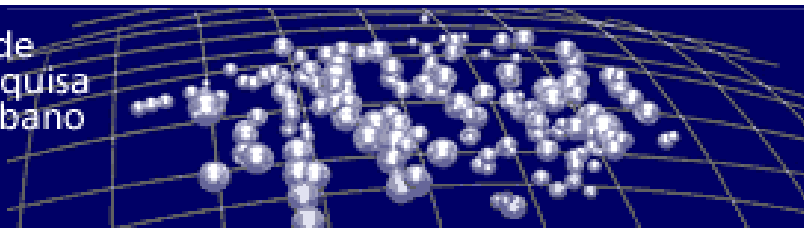
ANPUR DISCUTE POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA NA ÁREA

Nos dias 30 e 31/10/2006, aconteceu em Salvador o III Seminário de Avaliação do Ensino e Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais, evento organizado pela **ANPUR**, com a colaboração do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA e patrocínio da Capes, CNPq e Fapesb. Durante dois dias foram discutidas as configurações atuais do ensino e da pesquisa na área, os desafios colocados por novos cenários (nacionais e internacionais) e novas demandas sociais e institucionais, bem como os processos avaliativos referentes tanto aos programas de pós-graduação quanto à atividade de pesquisa. Estiveram presentes cerca de 80 professores, pesquisadores e estudantes de pós, com destaque para a representação de grande número de programas filiados e associados à **ANPUR**. Dentre os avanços alcançados por essa edição do evento, pode-se mencionar um maior conhecimento sobre a multifacetada área dos Estudos Urbanos e Regionais, viabilizado por uma minuciosa sistematização prévia dos indicadores privilegiados pelos sistemas de pós-graduação e pesquisa, e uma maior reflexão sobre novos formatos de PG, particularmente no que diz respeito à formação profissional. A presença de vários representantes de área junto à Capes e ao CNPq contribuiu para aprofundar a discussão sobre os mecanismos de avaliação. Dentre em breve será publicado o conjunto das contribuições dos expositores nas mesas redondas. Os relatos abaixo sintetizam as principais discussões ocorridas em cada uma delas.

Marco Aurélio A. de F. Gomes
Secretário-Adjunto da **ANPUR** PPG-AU/FAUFBA



associação nacional de
pós-graduação e pesquisa
em planejamento urbano
e regional



outubro de 2006

boletim da anpur n. 6

SEMINÁRIO ANPUR

MESA REDONDA 1

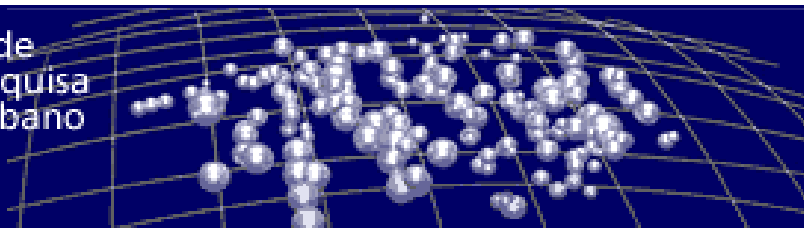
CONFIGURAÇÕES ATUAIS DA PESQUISA E DO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS

O objetivo desta mesa redonda, expresso na ementa proposta pela comissão organizadora do III Seminário de Avaliação do Ensino e Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais, foi “discutir o que somos enquanto área, como nos representamos e como somos representados pelos indicadores privilegiados pelos sistemas de pós-graduação e pesquisa”. Dela participaram Ricardo Lourenço (CAPES), Silvana Cosac (CNPq), Brasilmar Ferreira Nunes (UNB), Carlos A. F. Martins (USP-S.Carlos), Heloísa Soares de Moura Costa (UFMG), como palestrantes; Marco Aurélio A. de F. Gomes (UFBA) como coordenador; e Leila Christina Dias (UFSC) como Relatora.

No âmbito da **ANPUR**, somos 47 Instituições (40 Programas de Pós-Graduação e 07 Instituições de Pesquisa) que compõem um universo caracterizado pela diversidade de formatos institucionais, de áreas do conhecimento, e de maior ou menor proximidade das pesquisas com o campo dos estudos urbanos e regionais. Somos representados na CAPES na grande área de avaliação denominada *Planejamento Urbano e Regional e Demografia*. Heloísa Costa mostrou quão diversos são os 40 Programas de Pós-Graduação filiados ou associados à **ANPUR**: há 05 Programas centrados nos estudos urbanos e regionais e avaliados nesta grande área, enquanto os restantes, avaliados e representados em outras áreas do conhecimento, se distribuem em grupos caracterizados pela maior ou menor participação dos estudos urbanos e regionais no conjunto das áreas de concentração e linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação. Costa reconheceu ainda uma diferença relativa à maior ou menor antiguidade dos cursos, na medida em que os novos estariam surgindo com o formato da avaliação da CAPES.

À diversidade da *Área*, Carlos A. F. Martins acrescentou as diferenças presentes no interior de cada uma das áreas do conhecimento, com base no exemplo da área de *Arquitetura e Urbanismo*. Segundo Martins, trata-se de universo heterogêneo, no qual a pesquisa e a pós-graduação refletem a variedade de focos de atuação profissional. A heterogeneidade pode ser considerada positiva, mas também acarreta problemas: dificuldade para arbitrar a qualidade dos periódicos, culturas de divulgação distintas em relação, por exemplo, ao sistema de autorias e co-autorias. Martins apontou dois fatos particularmente preocupantes no atual quadro de investimentos em pesquisa no país: o crescimento das bolsas de Mestrado e Doutorado não tem sido acompanhado pelo das bolsas de Iniciação Científica; há projeção de reversão do crescimento da área urbana e regional. Segundo Martins, a presidência da CAPES projeta crescimento menor da área em comparação ao crescimento do Sistema Nacional de Pós-Graduação, o que terá implicações negativas no campo das políticas públicas e da distribuição regional. Como resolvê-las se não houver expansão do sistema, questiona Carlos Martins.

Brasilmar Ferreira Nunes afirmou que somos um espaço em construção, no qual a **ANPUR** tem papel relevante: pelas atividades que promove, pela visibilidade que dá aos estudos urbanos e regionais, pela participação nas esferas governamentais, em conselhos ou através da indicação de representantes para CAPES e CNPq. Afirmou que a área não está estática, mas que há crescimento, e que em todo o mundo, as áreas do conhecimento que integram as chamadas “Ciências Duras” demandam maiores investimentos em Pesquisa. Na mesma direção, mostrou que a questão regional é recorrente em outras áreas do conhecimento, e que a criação de cursos pelas faculdades particulares implica novo desenho para a área – praticamente 100% dos cursos novos surgem no setor privado – trazendo a necessidade de refletir sobre essa nova configuração institucional. Concluiu propondo que a **ANPUR** realize estudos que acompanhem temáticas e metodologias desenvolvidas nos Cursos de Pós-Graduação, assim como



informações sobre seus egressos.

Todos os participantes chamaram a atenção para a riqueza das estatísticas apresentadas por Ricardo Lourenço (CAPES) e Silvana Cosac (CNPq). São dados que nos auxiliam a sair de uma visão “impressionista” e a melhor “olhar” a área. Mas qual é exatamente a *área*? As estatísticas apresentadas consideram-na como a soma das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Demografia, Geografia e Planejamento Urbano e Regional. Ricardo Lourenço mostrou, dentre inúmeros outros indicadores, que o crescimento de bolsas não acompanhou o crescimento do Sistema Nacional de Pós-Graduação. Silvana Cosac, considerando a média dos investimentos realizados pelo CNPq em bolsas e no fomento à pesquisa nos últimos três anos, informou que a *área* recebeu aproximadamente 1% do total dos investimentos.

Não há espaço, neste relato, para trazer e comentar todas essas estatísticas. Porém, com o objetivo de melhor compreender a evolução dos investimentos realizados pelo CNPq em bolsas e no fomento à pesquisa, em nossa *área*, buscamos analisar mais atentamente a tabela apresentada por Silvana Cosac, intitulada “Total dos Investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa segundo área do conhecimento, 1998-2005”.

Observamos, no período compreendido entre 1998 e 2005, crescimento absoluto dos investimentos nas quatro áreas do conhecimento: Arquitetura e Urbanismo, Demografia, Geografia e Planejamento Urbano e Regional. Contudo, ao considerar a evolução da participação percentual de cada área no conjunto de todas as 76 áreas do conhecimento que integram o sistema do CNPq, o quadro se modifica. Entre 1998 e 2005, a área de Planejamento Urbano e Regional amplia sua participação relativa, passando de 0,37% para 0,42% do total dos investimentos, e a área de Demografia permanece estável, mantendo seus valores de participação em 0,18%. Ao contrário, as áreas de Arquitetura e Urbanismo e Geografia reduzem participação percentual, respectivamente de 0,56% para 0,42% (Arquitetura e Urbanismo) e de 0,66% para 0,54% (Geografia). Considerada como um conjunto, a *grande área* reduziu sua participação nos investimentos realizados pelo CNPq, de 1,77% em 1998 para 1,55% sete anos mais tarde. Buscamos ainda avaliar a relação entre esses investimentos em bolsas e fomento à pesquisa e o número de Programas de Pós-Graduação, considerando agora apenas o universo das quatro áreas. Em 2005, a relação entre investimentos e número de Programas de Pós-Graduação pode ser sintetizada no quadro a seguir.

Quadro: Participação percentual das quatro áreas de conhecimento no conjunto dos investimentos em bolsas e fomento à pesquisa e dos Programas de Pós-Graduação, 2005

Arquitetura e Urbanismo	27% dos investimentos	27% dos Programas
Demografia	11% dos investimentos	3% dos Programas
Geografia	35% dos investimentos	49% dos Programas
Planejamento Urbano e Regional	27% dos investimentos	21% dos Programas
Total das quatro áreas	100% dos investimentos	100% dos Programas

Fonte: organizado por Leila Dias, com base em dados apresentados por Silvana Cosac e Ricardo Lourenço, sobre investimentos do CNPq e sobre Sistema Nacional de Pós-Graduação



As estatísticas mostram que a projeção para futuro próximo de menor crescimento da grande área em relação ao crescimento de todo o sistema já constitui realidade no presente, o que sugere a necessidade de avançar nas questões que permitam “olhar os dados” e assim melhor qualificar a área. O que é exatamente o crescimento da área constitui pergunta recorrente durante as discussões. Ao mesmo tempo, surgiram propostas de ações a desenvolver, no âmbito da ANPUR e dos Programas, tais como: introduzir reflexão sobre a relação entre graduação e pós-graduação; ter maior participação na maneira como os indicadores que avaliam os Programas de Pós-Graduação são pontuados; avançar em termos de propostas concretas sobre o que queremos das agências de financiamento.

Nesta mesa redonda chamou a atenção o fato de que nas diferentes falas e a uni-las esteve presente a idéia de heterogeneidade, que pode ser reconhecida: a) entre as áreas do conhecimento que integram, no Brasil, o chamado Sistema Nacional de Pós-Graduação; b) entre as áreas do conhecimento que integram o “núcleo duro” da chamada grande área do Planejamento Urbano e Regional – Arquitetura e Urbanismo, Demografia, Geografia e Planejamento Urbano e Regional –; c) no interior de cada uma dessas áreas.

Leila Christina Dias
Membro do Conselho Fiscal da ANPUR CFH/UFSC

SEMINÁRIO ANPUR

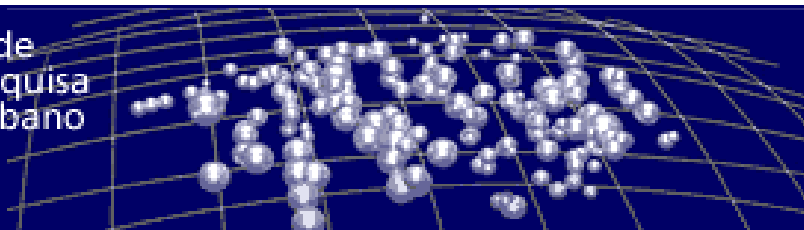
“Discutir as perspectivas da área frente às diretrizes colocadas pelo PNPG 2005 – 2010; à implantação da reforma universitária; às novas diretrizes de fomento à pesquisa no país; às pressões internas e externas para a internacionalização da formação pós-graduada, e às potencialidades e limites dos novos formatos para a PG *stricto-sensu*” eram os objetivos definidos para essa mesa, que foi composta pelos professores Naomar de Almeida Filho (UFBA), Manoel Barral Netto (CNPq), Wrana Panizzi (UFRGS) e Tânia Fisher (UFBA). O professor Geraldo Magela Costa foi o relator das discussões e a Profa. Ana Fernandes (UFBA) coordenou os trabalhos da mesa.

MESA REDONDA 2

DESAFIOS DA ÁREA: NOVOS CENÁRIOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Dois dos expositores se ativeram mais especificamente à questão da reforma universitária. A Profa. Wrana Panizzi, com aspectos gerais da questão e o Prof. Naomar de Almeida Filho que expôs, com detalhes, a sua proposta de uma Universidade Nova. Por sua vez, a Profa. Tânia Fisher discutiu novos formatos possíveis para a pós-graduação *stricto-sensu*, enquanto o Prof. Manoel Barral Netto procurou explorar novas diretrizes de fomento à pesquisa, especialmente aquelas do CNPq. Após esta breve síntese, passa-se a seguir a um relato do conteúdo de cada uma das apresentações.

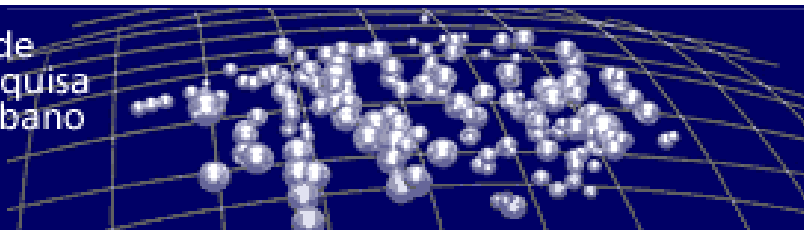
A Profa. Wrana desenvolveu reflexões gerais sobre a universidade brasileira. Começou perguntando: como repensar as nossas universidades? Suas reflexões em torno desta questão tiveram como fio condutor o compromisso social da universidade: uma universidade que vá além da produção de um serviço, que reveja seu conteúdo acadêmico. A universidade deve ser de qualidade e ter pertinência – para que, para quem? Foram identificados alguns desafios à consecução das transformações da universidade brasileira: a globalização da vida e do trabalho; o predomínio e a necessidade de um conhecimento muito mais rápido e coletivo – ensinar e aprender não seriam a mesma coisa do que há décadas atrás; modelo ultrapassado



da universidade brasileira (napoleônico); e o reconhecimento de que um título universitário não é mais suficiente para se exercer a competência profissional. Dito isto, foi enfatizada a necessidade de mudar o modelo formação - trabalho - aposentadoria para uma “educação para todos ao longo de toda a vida”, o que significa um novo modelo, uma nova pedagogia. Necessário reconhecer que a universidade não é o único lugar de produção de conhecimento, o que significa considerar novos protagonistas, especialmente a ação participativa. Concluindo, foi enfatizado que a universidade brasileira deve passar por mudança profunda e não apenas por reforma, para o que são necessários: projeto acadêmico claro; autonomia de fato; trabalho em grupos e em redes; e, acima de tudo, voltar a pensar, resgatando a verdadeira política nas universidades.

A fala do reitor da UFBa, Prof. Naomar dá concretude propositiva a algumas das preocupações levantadas pela Profa. Wrana, por meio de seu projeto para uma “Universidade Nova”, em que procura detalhar, ao final, um proposta de estrutura curricular. Para isto, foram resgatadas as histórias de reformas universitárias no mundo em geral e no Brasil em particular. Quanto à história da universidade brasileira, foram destacadas três modelos: o modelo USP, visto como emulação da Sorbonne; o modelo Anísio Teixeira/Darci Ribeiro, que começa com a Universidade do Distrito Federal, de 1935, chegando à criação da Universidade de Brasília; e o modelo universidades federais, sugerindo ser uma emulação de Coimbra. Constatou-se uma estrutura curricular confusa a partir da reforma universitária de 1968, que “criou uma universidade dentro da universidade”, expressão usada para referir-se à pós-graduação. A crítica se estende à criação de uma “pós-graduação que não é pós-graduação”, a especialização (lato sensu). Foram apresentadas, em seguida, as principais propostas do projeto “Universidade Nova”, especialmente a de uma estrutura curricular que, em parte, apresenta semelhanças com o modelo norte-americano e com as propostas do Processo de Bolonha. Em síntese, uma nova estrutura curricular para a universidade teria como núcleo um “bacharelado interdisciplinar”, com três anos de duração, cobrindo todas as áreas do conhecimento: humanidades, tecnologia, artes, ciências da vida, etc. A partir do quarto ano viriam as formações profissionais, de duração variável, dependendo da área do conhecimento. Com esta nova estrutura, a pós-graduação poderia até mesmo começar a partir do “bacharelado interdisciplinar”.

A Profa. Tânia, em sua exposição, busca uma aproximação com o objetivo de discutir “potencialidades e limites dos novos formatos para a PG stricto-sensu”. São colocadas como questões centrais os desafios relacionados à formação profissional e à formação docente. Para isto, toma como referência sua experiência de coordenação de dois cursos de pós-graduação – um mestrado profissional e um mestrado interdisciplinar sobre desenvolvimento e gestão social –, além dos princípios de inovação, solidariedade e inserção social. Um mestrado profissional, que leve em consideração determinadas características qualitativas, desenho inovador e a perspectiva de inserção social, poderia ser uma opção para o primeiro desafio: formar profissionais para aplicação do conhecimento. O segundo desafio diz respeito à formação de melhores professores para a graduação e a pós-graduação e à promoção de educação continuada para professores em exercício. Pensando especificamente na área do planejamento urbano e regional, um curso de pós-graduação que responda a este desafio poderia combinar atividades autônomas com outras articuladas em rede através da **ANPUR**. Deveria induzir linhas de pesquisa sobre ensino e aprendizado e estimular possibilidades de ensino tanto presencial quanto à distância. A pergunta final sobre a possibilidade de um eventual programa



da própria **ANPUR** responder a este segundo desafio remete naturalmente à necessidade de continuar este tipo de discussão e de reflexão.

Procurando contribuir para a discussão sobre novas diretrizes para o fomento à pesquisa, o Prof. Barral começou avaliando indicadores sobre a evolução de publicações brasileiras em periódicos indexados no International Scientific Index (ISI), bem como a ampliação da base instalada em ciência e tecnologia. Os indicadores apresentados mostram a ampliação da visibilidade internacional da produção científica do país, ainda que um pouco tímida. Quanto ao segundo aspecto, foram apresentados indicadores, especificamente do CNPq, sobre o crescimento dos investimentos em bolsas e fomento a partir de 2001. Os dados indicam crescimento bem mais significativo para ciências da vida e da natureza do que para as humanidades. O fato de os fundos setoriais não contemplarem as humanidades contribui para explicar os aumentos diferenciados identificados. Foi sugerido que, especificamente em relação a bolsas de mestrado e doutorado, a Capes poderia estar favorecendo a área das humanidades. Quando às bolsas de produtividade em pesquisa, os recursos do CNPq estariam sendo aplicados de forma mais equilibrada, com ampliação significativa para a área de ciências sociais aplicadas. Por fim, foram apresentadas evidências sobre os aumentos constantes nos recursos dos editais universais, a ampliação e consolidação de parcerias com as fundações estaduais de amparo à pesquisa e a destinação de 30% dos recursos dos Fundos Setoriais para as regiões CO, N e NE, o que estaria contribuindo para a popularização da ciência e o desenvolvimento regional. Ainda em relação ao desenvolvimento regional, observa-se um grande desequilíbrio no número de doutores por região, altamente concentrados no SE e no S. No entanto, quando se consideram os investimentos em pesquisa por doutor, há equilíbrio entre os indicadores das cinco grandes regiões geográficas brasileiras.

Geraldo Magela Costa
Geografia/UFMG

SEMINÁRIO ANPUR

A mesa foi coordenada pela Profa. Cristina Leme (USP) e composta por Maria Alice Lahorgue (PROPUR/UFRGS), Diana Meirelles da Mota (SEDUH-DF) e Joisa Maria Barroso Soares (CEARAH-Periferia). O tempo disponível para a apresentação dos trabalhos foi de 20 minutos, começando pela Profa. Maria Alice Lahorgue, que apresentou a experiência do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Regional e Urbano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, iniciado em 1970, um dos fundadores da área de Planejamento Urbano e Regional no Brasil, juntamente com o IPPUR/UFRJ e o MDU/UFPE.

MESA REDONDA 3

REGIONALIZAÇÃO DA DEMANDA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: NOVAS DEMANDAS SOCIAIS E INSTITUCIONAIS

O PROPUR tem um corpo docente composto por 21 professores, distribuídos em duas áreas de concentração e cinco linhas de pesquisa. A Profa. Alice Lahorgue destaca em sua apresentação os aspectos relacionados com a formação a partir de novas demandas urbanas e regionais verificadas no caso do Rio Grande do Sul e a experiência do PROPUR na contribuição e discussão de temas emergentes, ressaltando:

- experiências concretas, como a elaboração de planos diretores, conselhos regionais, etc;
- mudanças de normas (Estatutos da Cidade);
- concorrência pelo uso do solo, mercado imobiliário, resíduos sólidos e a relação agricultura x residência;

- planejamento integrado urbano/rural;
- aglomerações urbanas e áreas metropolitanas;
- novos e velhos atores (universidades, parque tecnológicos e conselhos);
- aspectos constitucionais – autonomia municipal x planejamento e legislação comparada;
- gestão do planejamento – articulação entre os diferentes níveis de decisão, metodologia e definição de tendências.

Na conclusão, a Profa. Maria Alice Lahorgue destaca algumas formas de dinamizar a pesquisa e a formação a partir das novas demandas sociais e institucionais:

- maior articulação entre a academia e os órgãos públicos;
- redefinir estrategicamente a relação com os ministérios e as secretarias estaduais;
- incentivar a consolidação dos grupos de pesquisa;
- definir estratégias de formação mais flexíveis, favorecendo a capacitação de profissionais não docentes;
- maior articulação com os problemas da sociedade.

A Profa. Diana Meirelles da Mota apresentou a sua experiência a partir da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal na qual existem, aproximadamente, duzentos profissionais da área relacionados com os estudos urbanos e regionais.

A Secretária destacou os seguintes pontos:

- existência de um completo descolamento entre a formação desses profissionais com os problemas da sociedade, tais como o uso do solo;
- a necessidade do planejamento estar casado com as novas demandas sociais e institucionais e que deve haver uma interação com as dinâmicas territoriais urbanas;
- as políticas públicas devem avançar na abordagem do planejamento urbano e trazer soluções para o cotidiano da cidade;
- a agenda de pesquisa urbana/regional e ambiental deve considerar as seguintes questões:
 - o relação urbano/ambiental com menos disfunções;
 - o economia urbana, tema que não foi ainda absorvido plenamente pelos profissionais;
 - o patrimônio construído problematizado de forma que favoreça a sua preservação.
- a formação de profissionais para conhecer a cidade: como a cidade se constrói e os principais agentes na solução dos problemas urbanos.

A Arquiteta Joisa Maria Barroso Soares apresentou a experiência do CEARAH-periferia, Centro de Estudos, Articulação e Referência sobre Assentamentos Humanos localizado em Fortaleza. O CEARAH-periferia trabalha a partir das seguintes demandas: Ministérios, Secretarias Estaduais e Municipais e Comunidade.

A partir dessas demandas, diversos projetos estão sendo executados, destacando-se:

- Projeto Cidade Sustentável – novas tecnologias sociais e de construção;
- Gestão Democrática da Cidade;
- Assessoria às Famílias na Construção de Moradias;



- Apoio à Ação da Regularização Fundiária;
- Cidade de Todos.

Após a exposição, os questionamentos vão enriquecer as três diferentes mas complementares abordagens sobre os temas universidade (PROPUR); governo (SEDUH-DF) e comunidade (CEARAH-periferia). Nessa dinâmica, é possível sugerir a seguinte agenda de discussão:

- a) a formação dos profissionais da área urbano/regional deve ser direcionada para reduzir o descolamento entre o saber e o fazer técnico, contribuindo para dar conta das novas demandas sociais e institucionais;
- b) avançar na discussão sobre os cursos stricto sensu acadêmico e profissional, que atendam a formação de profissionais que atuarão nas áreas de planejamento urbano e regional;
- c) entender as novas dinâmicas das cidades pequenas e médias que necessitam de profissionais da área regional e urbana;
- d) criar “formuladores” e não só aplicadores da política e da gestão urbano/regional;
- e) entender os novos desenhos e arranjos institucionais na área de planejamento;
- f) buscar a integração entre a universidade x setor público x empresa;
- g) estabelecer a formação continuada (graduação / pós-graduação);
- h) regionalizar a demanda a partir dos novos formatos, conteúdos e novas instituições no âmbito da **ANPUR**;
- i) ajudar a sociedade a encontrar os seus caminhos.

Se a palavra-chave da Mesa 1 é “heterogeneidade”, a da Mesa 3 é “descolamento” entre o que se ensina e o que é necessário para atender às novas demandas sociais e institucionais.

Alcides dos Santos Caldas
PPDRU/UNIFACS

SEMINÁRIO ANPUR

A mesa foi coordenada por Lilian Vaz, da UFRJ, e teve os seguintes participantes: Norma Lacerda (UFPE); Maria Encarnação Spósito (UNESP); Denise Pinheiro Machado (UFRJ); Elisabete Bilac (UNICAMP). O relato das discussões foi feito pelo Prof. Gilberto Corso (UFBA). Renato Janine, diretor de avaliação da CAPES, enviou um depoimento gravado que foi projetado no início da sessão.

MESA REDONDA 4

AValiação DA AVAliação: CRITÉRIO VIGENTES E PERSPECTIVAS

Neste depoimento, ele discorreu sobre a nova ficha de avaliação e apresentou uma classificação dos cursos que, por algum problema, mereceriam visita de consultores da CAPES. A classificação é a que segue, na ordem em que foi apresentada por Janine:

1. cursos de mestrado com seguidas avaliações 3, particularmente os que se situam em “região geográficas com condições boas”;
2. doutorados com nível 3;
3. programas que caíram de nota de uma avaliação para outra;
4. doutorados e mestrados recentes, respectivamente com menos de 5 anos e com menos de 3 anos;
5. mestrados profissionais. O diretor de avaliação da CAPES considera que o fato de 50% dos alunos que completam o mestrado não ingressarem no doutorado é um indicador



de que muitos mestrados acadêmicos são, ou poderiam ser, “profissionais”.

Algumas afirmações de Janine ao longo da exposição podem ser destacadas. Sobre a ficha de avaliação, afirma que a área tem liberdade de alterar quesitos, mas as mudanças têm que ser aprovadas pelo CTC. Sobre inserção social, ele releva a publicização de teses e dissertações e a ampla divulgação da produção dos programas, afirmando que a manutenção pelos mesmos de um portal na *web* seria mandatório. Sobre critérios 6 e 7, é destacado o que a CAPES denomina de “solidariedade” dos programas para com as “regiões menos desenvolvidas”. Sendo os programas “solidários” aqueles localizados nas “regiões desenvolvidas”, Sul e Sudeste, fica obscura a questão de como os programas candidatos a 6 ou 7 situados nas ditas “regiões menos desenvolvidas” seriam avaliados neste quesito, considerando o componente geográfico do critério, que leva em conta a localização dos programas – o solidário e o objeto da solidariedade – no território nacional.

Na seqüência da mesa, seguiu-se a exposição dos representantes das áreas de Planejamento Urbano (CAPES), Arquitetura e Urbanismo (CAPES), Demografia (CNPq) e Geografia (CNPq).

Nessa apresentação, foram abordados alguns temas que sugerem uma agenda de discussão para as áreas:

- mestrado profissional: indica-se a importância que esta discussão assume hoje na sua potencial contribuição para a formação de pessoas, e também as dificuldades de implementar e de financiar este tipo de curso;
- Qualis de publicações e de eventos, ficando clara na fala dos representantes a dificuldade de construção de consensos. A inexistência de um Qualis de livros foi levantada como um problema, bem como as dificuldades de chegarmos a isso;
- qualidade X quantificação: pode-se dizer que aqui há um consenso no sentido de que a avaliação deve privilegiar critérios cada vez mais qualitativos na análise do desempenho dos programas;
- formação: necessidade de proceder a avaliação da formação que os programas propiciam, acompanhada da questão seguinte: “como acompanhar os egressos do sistema?”

Finalmente, estes itens foram discutidos nos debates que se seguiram, surgindo ainda um novo tópico para a agenda: o gigantismo que a avaliação vem assumindo e, associado a isto, o problema que se coloca para a evolução da avaliação nos moldes em que ela é praticada hoje, face à tendência de crescimento da área, com o surgimento de novos cursos em todo o Brasil.

Gilberto Corso
PPG-AU/FAUFBA



seminário avançou no sentido da construção de uma resolução que estenda essa obrigatoriedade a situações de impacto ambiental não previstas ou não regulamentadas pelo CONAMA. Trata-se, portanto, de fazer cumprir o papel do Conselho das Cidades de orientar o poder público, particularmente o do município, a operar essas medidas que viabilizam a elaboração de planos diretores e consolidam a luta pela generalização da construção de uma política urbana no país. O Conselho das Cidades deve apreciar esse documento em sua reunião que acontecerá no próximo mês de dezembro.

Ana Fernandes
Presidente da **ANPUR** FAUFBA

**PLANEJAMENTO
URBANO NO BRASIL
E NA EUROPA:
UM DIÁLOGO AINDA
POSSÍVEL?**

O Laboratório Cidade e Sociedade, ligado ao Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina, realizou nos dias 23, 24 e 25 de outubro último, nas dependências daquela universidade, o Seminário Internacional denominado “Planejamento Urbano no Brasil e na Europa: um diálogo ainda possível?”. O Seminário marcou o início do acordo de cooperação internacional entre o Instituto de Urbanismo de Grenoble – França e o referido programa de pós-graduação, membro da **ANPUR**.

O Seminário contou com a participação de aproximadamente 150 inscitos, originários de várias partes do Brasil e buscou discutir a atual prática do planejamento urbano na Europa e no Brasil, bem como as transferências de idéias urbanísticas daquele continente para nosso país.

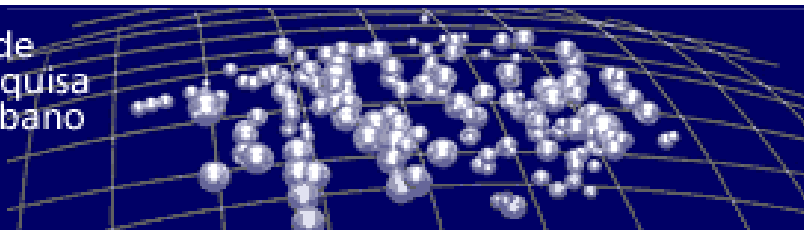
A primeira mesa teve como objetivo discutir a prática do planejamento urbano na Europa hoje e o processo histórico de importação de teorias e práticas européias pelas cidades brasileiras. Teve como moderador o prof. Elson Manoel Pereira. A sessão teve início com a conferência do professor Yves Chalas, do Instituto de Urbanismo de Grenoble, que caracterizou o urbanismo francês como um “urbanisme de la pensée pratique ou de la pensée faible”. Este conceito, desenvolvido por ele, permeou grande parte das discussões do evento. Na mesma mesa, foram apresentados os trabalhos de Luiz de Pinedo Quinto Junior, sobre a contribuição da cultura técnica do planejamento urbano no Brasil, numa perspectiva comparada com a gênese da gestão urbana na Europa e, por fim, o trabalho de Marisol Rodriguez Sosa, sobre o Plano Agache para o Rio de Janeiro.

A segunda e terceira mesas discutiram duas modalidades de planejamento urbano praticadas hoje no Brasil: o chamado Planejamento Estratégico e o Planejamento Urbano participativo. A segunda mesa, moderada pela professora Alina Santiago, iniciou com a conferência da Professora Arlete Moysés Rodrigues e seguiu com trabalhos selecionados entre as inúmeras contribuições recebidas sobre esta temática: o artigo do professor Gilmar Mascarenhas, sobre o ideário urbanístico em torno do olimpismo em Barcelona e Rio de Janeiro; o artigo da professora Nelba Penna sobre o Empreendedorismo e Planejamento Urbano em Brasília; e o artigo do professor Enio Moro Jr., intitulado “As limitações do planejamento urbano municipal: o caso do projeto eixo Tamanduatehy”.

Para a terceira mesa, que teve como moderadora a professora Leila Christina Dias, foi selecionado o trabalho das professoras Sílvia Loch, Patrícia Alonso, Dayse Luckwu e Luciana Passos sobre participação popular em projetos de regularização fundiária na Paraíba. Ele foi precedido pela conferência da professora Ana Fernandes, presidente da **ANPUR** – Associação



associação nacional de
pós-graduação e pesquisa
em planejamento urbano
e regional



outubro de 2006

boletim da anpur n. 6

Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, que expôs o atual quadro de pesquisa nesta área, e da conferência do professor Marcelo Lopes de Souza, que apresentou a experiência de planejamento urbano participativo no Brasil.

A quarta mesa teve como temática a questão local de Florianópolis. Foram apresentados, pelo prof. Elson Manoel Pereira, os resultados preliminares de uma pesquisa realizada pelo laboratório organizador do evento sobre a contribuição acadêmica para o entendimento do desenvolvimento e do planejamento urbano de Florianópolis. Também foi apresentado o trabalho do Professor Lino Peres e de Cristina Nunes sobre a realização de oficinas comunitárias de planejamento numa área da mesma cidade e o trabalho da Professora Alina Santiago, Jorge Squera e Caroline Nunes sobre a ocupação da Ilha de Santa Catarina. O moderador foi o professor Ivo Sostisso.

A mesa de encerramento surgiu da solicitação da comunidade de discutir a criação de uma ZEIS em Florianópolis. Respondendo positivamente a tal solicitação, a organização do encontro convidou o professor Jan Bitoun, pela sua grande experiência de implantação deste instrumento em Recife, para proferir uma conferência sobre o tema. Ela foi seguida por uma explanação de Rui Alves, membro do Fórum do Maciço Central, entidade que congrega as comunidades envolvidas com a ZEIS da capital de Santa Catarina e por uma fala do Eng. Carlos Averbeck sobre a atuação da Caixa Econômica Federal na questão habitacional. O prof. Luiz Fernando Scheibe, além dos trabalhos de moderador, fez igualmente um apresentação da área onde será implantada a ZEIS de Florianópolis.

Em paralelo às mesas, 27 trabalhos em forma de pôster foram expostos durante todo o encontro.

O último dia contou com duas visitas de campo. Elas buscaram representar a temática do encontro: uma experiência de plano participativo comunitário no sul da ilha de Santa Catarina e uma experiência de planejamento urbano estratégico realizado pela iniciativa privada no norte da ilha.

Todos os trabalhos apresentados compõem os anais do encontro, em forma digital, e estão disponíveis no Laboratório Cidade e Sociedade. Solicitações podem ser feitas no e-mail: planurb@cfh.ufsc.br.

Elson Manoel Pereira
Laboratório Cidade e Sociedade PPGG/UFSC

**IX SEMINÁRIO DE
HISTÓRIA DA
CIDADE E DO
URBANISMO**

O Seminário de História da Cidade e do Urbanismo é um evento promovido pela **ANPUR** – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Trata-se de reunião científica já tradicional no campo da história da cidade e do urbanismo, que vem se realizando bi-anualmente desde 1990, congregando um número crescente de pesquisadores das mais variadas filiações acadêmicas e de diferentes campos disciplinares, em especial do campo de história da arquitetura, da cidade e do urbanismo. Nos últimos anos, o evento, além de reunir pesquisadores brasileiros, passou também a atrair o interesse de profissionais de outros países da América Latina e da Europa Ibérica.

A nona edição do evento foi realizada em setembro de 2006, na cidade de São Paulo, associando em sua organização quatro programas paulistas de pós-graduação na área de Arquitetura e Urbanismo: o Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP, o Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da EESC-USP, o Programa de Pós-graduação em Urbanismo da PUC-CAMPINAS e o Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

O evento teve como tema central “AS DISCIPLINAS DA CIDADE E O URBANISMO”. A definição deste tema se deve ao fato de o crescente desenvolvimento da pesquisa histórica sobre a cidade e o urbanismo, nas últimas décadas, repercutir a ampliação do território da história e demais disciplinas que fizeram da cidade um objeto privilegiado de investigação. Por caminhos diversos, a cidade consolidou-se no campo da arte, das ciências sociais e humanas como um objeto histórico particular, com escalas peculiares de articulação entre o espaço e as idéias e práticas sociais, políticas e econômicas. Nesse sentido, o evento teve por objetivo identificar identidades, trocas e transversalidades disciplinares, estimular o diálogo entre pesquisadores e favorecer a reflexão conjunta em torno das múltiplas dimensões que caracterizam a cidade como objeto de estudo.

Para o IX Seminário foram recebidos 648 resumos, sendo 9 da região Norte do Brasil, 108 da Nordeste, 20 da Centro-Oeste, 386 da Sudeste, 104 da sul e 20 de autores internacionais. Foram selecionados 75 trabalhos completos, por Comissão Científica com representação nacional. Os trabalhos apresentados nas sessões temáticas “Urbanismo, disciplina e prática”, “Formação da cidade e dos territórios” e “Cidade, cultura e sociabilidade em perspectiva histórica”, bem como as discussões que se sucederam indicaram a consolidação de importantes campos de investigação, em grande medida decorrentes dos debates havidos em edições anteriores deste seminário. Também foram apresentados trabalhos que, revendo tradicionais questões da área, indicam novas e instigantes possibilidades de pesquisa e reflexão.

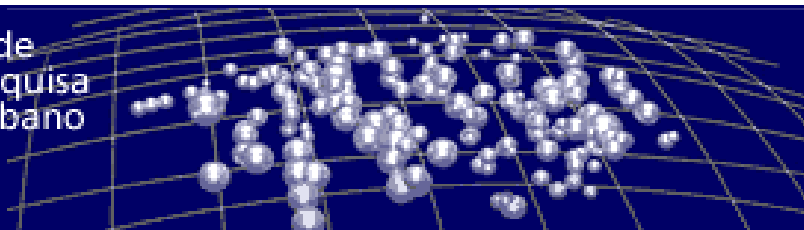
Foram realizadas três mesas redondas: “A cidade como objeto multidisciplinar”; “O século XX como objeto de história” e “As escalas, o poder e o território”, com participação de palestrantes especialistas convidados de instituições nacionais, sul-americanas, norte-americanas e européias: Adrián Gorelik, da Universidad de Quilmes, Argentina; Bárbara Freitag, da UNB, Brasil; Christian Topalov, do Centre de Sociologie Urbaine, França; Gabi Tolhff Bonnenkanp, da Technical University Berlin, Alemanha; Nestor Goulart Reis, da Universidade de São Paulo, Brasil; Maria Fernanda Baptista Bicalho, da Universidade Federal Fluminense, Brasil; Maria Arminda do Nascimento Arruda, da Universidade de São Paulo, Brasil; Thomas Bender, da New York University, EUA. Coordenaram as mesas redondas os profs. Denise Barcellos Pinheiro Machado (UFRJ), Ana Fernandes (UFBA) e Maurício de Abreu (UFRJ).

Uma das inovações trazidas pelo IX SHCU foi a realização de sessões especiais de interlocução entre grupos de pesquisa, concebidas para que os diferentes grupos em atividade na área dos estudos de história da cidade e do urbanismo no país pudessem trocar experiências, potencializando a oportunidade da presença de grande parte dos pesquisadores no Seminário. Foram organizados sete grupos por afinidades temáticas e/ou de abordagem, que forneceram um panorama do estágio da organização da pesquisa coletiva nas diferentes regiões brasileiras.

Uma homenagem especial foi prestada ao Prof. Philip Gunn, da FAU/USP, falecido em outubro de 2005, uma das figuras basilares na consolidação dos estudos de história do urbanismo no



associação nacional de
pós-graduação e pesquisa
em planejamento urbano
e regional



outubro de 2006

boletim da anpur n. 6

Brasil, pioneiro da área e colaborador constante nos seminários, inclusive desta edição.

A cidade do Recife foi definida como local para o X Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, em 2008.

Sarah Feldman
PPG-AU EESC/USP

**NOVA REVISTA
DO CENTRO
INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDOS DA
CIDADE
CIEC/UNICAMP**

O Centro Interdisciplinar de Estudos da Cidade do IFCH-UNICAMP lançou, no dia 07/11/2006, o primeiro número da Revista Eletrônica URBANA. Organizada a partir do Dossiê Temático “Religião, poder, civilização e etnia na cidade colonial”, URBANA integra um movimento de reestruturação do Centro Interdisciplinar de Estudos da Cidade, iniciado no ano de 2004 e caracterizado, num primeiro momento, pela filiação do Departamento de História do IFCH-UNICAMP à **ANPUR**, na ocasião do XI ENA, realizado em Salvador em 2005.

URBANA

Outros processos também caracterizaram tal reestruturação, culminando com o lançamento da Revista após dois anos de reuniões do conselho editorial e editoras responsáveis. Sua configuração eletrônica foi premissa norteadora da proposta editorial, desde a primeira reunião de trabalho do conselho editorial, formado por pesquisadores do CIEC. Uma premissa orientada pela seguinte questão: o que significa, então, abrir este espaço para o debate acadêmico sobre a cidade tomando-se como suporte a mídia eletrônica? Para além das facilidades operacionais do instrumento tecnológico que ora utilizamos, tematizar o urbano numa revista eletrônica pode ser indício do reconhecimento de outras fronteiras e temporalidades para a cidade e suas leituras. Sugere perceber a posição destacada, talvez ressignificada, do fugidio e do passageiro – referências tão constantes nas representações da vida urbana na modernidade. A reflexão sistemática que esta revista pretende abarcar, demarcada essencialmente por uma perspectiva de análise histórica interdisciplinar, inscreve no tempo tais representações, acompanhando transformações e permanências para compreender suas singularidades. Fundamentalmente um veículo aberto ao diálogo, ao debate e à reflexão sobre a cidade.

URBANA está disponível em <http://www.ifch.unicamp.br/ciec/revista.php>

Rodrigo Farias
CIEC-IFCH/UNICAMP

**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL
SOBRE PODER
LOCAL**

Acontece em Salvador, nos dias 11, 12 e 13 de dezembro próximos, a décima edição do Colóquio Internacional sobre Poder Local, que este ano discute a Gestão Social dos Territórios. Tendo já finalizado de construir a programação, encontram-se disponíveis no *site* do evento informações sobre as inscrições para participação no mesmo.

**SALVADOR (BA)
11-13 DEZEMBRO
2006**

Mais uma vez apoiado pela Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração – ANPAD e pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – **ANPUR**, serão discutidos no X Colóquio os rumos da gestão social de territórios, integrando instituições, saberes e práticas.



associação nacional de
pós-graduação e pesquisa
em planejamento urbano
e regional

outubro de 2006

boletim da anpur n. 6

Informações adicionais podem ser conferidas no site www.gestaosocial.org.br ou através do e-mail coloquio@ufba.br.

RUMO AO XII ENA

Até 20 de dezembro próximo, a Comissão Organizadora do **XII ENA** recebe propostas de trabalhos a serem apresentados nas diversas sessões temáticas que compõem o Encontro Nacional da **ANPUR**. Só serão aceitos trabalhos completos, que serão analisados pelo comitê científico do encontro.

CHAMADA DE TRABALHOS

A temática das mesas e a composição do comitê científico são as seguintes:

BELÉM (PA)
21-25 DE MAIO
2007

ST 1 - Gestão urbana e regional: modelos, práticas e implicações

Profs. Drs. José Julio Lima (UFPA) e Roberto Luís Monte-Mór (CEDEPLAR)

ST 2 - Rede urbana e estrutura territorial

Profs. Drs. Jan Bitoun (UFPe) e Maria Flora Gonçalves (UNICAMP/PMSP)

ST 3 - Forma e dinâmica intra-urbana

Profs. Drs. Luciana Lago (IPPUR) e Ângelo Serpa (UFBa)

ST 4 - História, cidade e urbanismo

Profs. Drs. Ivone Salgado (PUCCAMP) e Eloísa Petti (UFBa)

ST 5 - Território, conflitos e gestão ambiental

Profs. Drs. Henri Acserald (IPPUR/UFRJ) e Rogério Haesbaert (UFF)

ST 6 – Cidade, cultura e sociabilidade

Profs. Drs. Brasilmar Ferreira Nunes (UnB) e Lígia Simonian (NAEA/UFPA)

ST 7 – Amazônia no cenário sul-americano

Profs. Drs. José Aldemir de Oliveira (UFAM) e Luis Eduardo Aragón (NAEA/UFPA)

Os *folders* do encontro já estão sendo distribuídos e maiores informações podem ser obtidas na página do XII ENA (www.ufpa.br/xiienanpur) ou junto ao e-mail xiienanpur@ufpa.br.

INTERNACIONAL SEMINAR ON URBAN FORM ISUF

Os organizadores e o Conselho Administrativo do Internacional Seminar on Urban Form – ISUF convidam pesquisadores e profissionais interessados a participarem da XIII Conferência do ISUF, que acontecerá no Centro de Convenções da UFOP, em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, no período de 29 de agosto a 1º de setembro de 2007.

CHAMADA DE TRABALHOS

O evento será promovido pela Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais e pela Universidade Federal de Ouro Preto, sendo organizado pelo grupo de pesquisa QUAPÁ-4, sob a coordenação da Professora Stael Alvarenga Pereira Costa, da referida Escola, com assistência do Conselho Administrativo do ISUF Internacional.

BELO HORIZONTE
29-08 A 01-09
2007

O objetivo central do XIII ISUF é discutir “A Morfologia Urbana na Era Global”, envolvendo tópicos relacionados às consequências das ações políticas, econômicas e sociais da atualidade.



Segue uma indicação prévia de temas, sem prejuízos de novas contribuições:

1. Morfologia urbana como campo de investigação
2. Paisagens urbanas em áreas de conservação
3. Evolução urbana em cidades orientais
4. Novas formas e tecidos urbanos no séc. XXI
5. As formas urbanas das antigas cidades

A língua oficial da XIII Conferência será a inglesa, em conformidade com as normas do ISUF. As propostas de resumos – escritos em inglês – devem ser enviadas, até 9 de fevereiro de 2007, para o e-mail isuf2007@arq.ufmg.br ou isuf2007@yahoo.com.br ou endereçadas à Escola de Arquitetura/UFMG, Departamento de Urbanismo, Rua Paraíba 697, sala 404C, bairro dos Funcionários, CEP 30 130 140, Belo Horizonte/MG, Brasil. Elas devem conter as seguintes informações: nome, filiação institucional, endereço, e-mail, número de telefone, título do artigo e um resumo com, no máximo, 300 palavras. Os autores dos artigos aceitos serão notificados a partir de 16 de março de 2007.

À exceção dos eventos anteriores (Estocolmo, Londres, Newcastle e Trani), a Comissão Organizadora deste XIII ISUF propõe-se a realizar um curso, no qual os conceitos e os métodos analíticos da Morfologia Urbana possam ser aplicados à análise a cidade de Ouro Preto, sede do evento, escolhida pelas qualidades excepcionais da sua paisagem urbana.

O site do ISUF (<http://www.urbanform.org>) será atualizado oportunamente, com informações relativas à conferência.

**CIDADES E
REGIÕES DE
FRONTEIRA**

**CHAMADA DE
TRABALHOS**

**LILLE
2007**

A rede temática Sociologia do Urbano e dos Territórios, da Associação Francesa de Sociologia, organiza o evento Cidades e Regiões de Fronteira. Organizado por Licia Valladares e Dominique Vidal, o objetivo do encontro é examinar as relações entre cidades e regiões de fronteira, colocando um conjunto de questões que concernem as dinâmicas que organizam o funcionamento dos territórios e a experiência dos cidadãos.

Três eixos de reflexão serão privilegiados nesse evento:

1- o primeiro pretende interrogar as lógicas de mobilidade entre cidades situadas de um lado e outro de regiões fronteiriças e seu impacto sobre os territórios concernidos. Trata-se, mais precisamente, de interrogar a experiência dos cidadãos que vivem e trabalham em duas ou mais dessas cidades e de refletir sobre o que pode significar a própria idéia de fronteira;

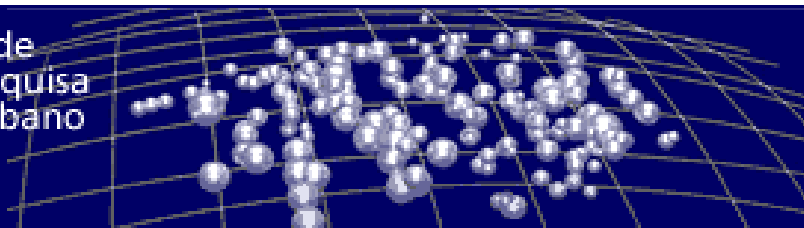
2- na intersecção da sociologia das migrações e da sociologia urbana, o segundo eixo busca contribuir aos debates atuais sobre o transnacionalismo e os espaços transnacionais, focando mais especificamente a prática dos migrantes;

3- o terceiro eixo se centra sobre as questões de governança e de políticas públicas nas cidades dessas regiões.

As propostas de comunicações, com 1550 sinais no máximo, devem ser enviadas, até o dia 15 de dezembro, a Licia Valladares (licia.valladares@univ-lille1.fr) e a Dominique Vidal (dominique.vidal@univ-lille3.fr).



associação nacional de
pós-graduação e pesquisa
em planejamento urbano
e regional



outubro de 2006

boletim da anpur n. 6

**LANÇAMENTO DE
LIVRO**

**A CIDADE E SEUS
AGENTES:
PRÁTICAS E
REPRESENTAÇÕES**

Organizado por Heitor Frúgoli, Luciana Teixeira de Andrade e Fernanda Áreas Peixoto, o livro "A Cidade e Seus Agentes: Práticas e Representações" oferece um painel atualizado de temas como revitalização de áreas urbanas, patrimônio, segregação espacial, entre outros, em diferentes cidades brasileiras e estrangeiras, o que evidencia o seu caráter de enfoque comparado. O lançamento do livro acontecerá em Belo Horizonte, no dia 02/12/2006, a partir das 11h, na Livraria Ouvidor Savassi (Rua Fernandes Tourinho, 253). Maiores informações: <http://www.pucminas.br/editora>.

Caso não deseje receber o Boletim da ANPUR, responda a este e-mail colocando como assunto "suspensão de recebimento".

Contribuições devem ser encaminhadas para anpur@ufba.br

ANPUR

Presidente: [Ana Fernandes \(UFBA\)](#)
Secretaria Executiva: [Tânia Fischer \(UFBA\)](#)
Secretaria Adjunta: [Marco Aurélio A. de F. Gomes \(UFBA\)](#)
Diretores: [Edna Maria Ramos de Castro \(UFPA\)](#) [Lilian Fessler Vaz \(UFRJ\)](#) [Nabil Georges Bonduki \(USP\)](#)
Conselho Fiscal: [Frederico Rosas B. de Holanda \(UnB\)](#) [Leila Christina Duarte Dias \(UFSC\)](#) [Rodrigo Ferreira Simões \(UFMG\)](#)
Projeto Gráfico: [Xico Costa \(UFBA\)](#)
Editoria: [Ana Fernandes \(UFBA\)](#)

Faculdade de Arquitetura - UFBA
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Rua Caetano Moura, 121 Federação
40210-350 Salvador BA Brasil
Tel: 55 - 71-3247-3511 ramal 233 /Fax: 55 - 71-3247-3511 ramal 206

www.anpur.org.br
anpur@ufba.br